



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Indústria acelera na IA em meio a desafios estruturais

A adoção da Inteligência Artificial (IA) pelas indústrias brasileiras ainda é tímida, mas avança em ritmo gradual. Dados da mais recente Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica (Pintec), realizada pelo IBGE em 2023, indicam que apenas 17% das empresas industriais utilizam IA — proporção significativamente inferior à observada em tecnologias como computação em nuvem (73,6%) e internet das coisas (48,6%).

As principais barreiras apontadas para a implementação de tecnologias digitais avançadas, como a IA, foram a falta de funcionários qualificados internamente (54,6%) e a escassez de profissionais no mercado (49%). A maioria das indústrias brasileiras ainda não utiliza IA, segundo a Pesquisa Global da McKinsey, de 2024. A maior parte delas está em fase de testes em marketing, vendas e engenharia; as líderes, porém, desenvolvem modelos próprios e envolvem o alto escalão na estratégia.

“O instinto de muitas empresas é delegar a implementação ao departamento de TI ou digital, mas, repetidamente, isso acaba sendo



Dados da mais recente Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica indicam que só 17% das empresas utilizam IA

uma receita para o fracasso”, avalia Alexander Sukharevsky, sócio sênior e colíder global da QuantumBlack, AI by McKinsey. Um dos pontos críticos é o impacto que a adoção de tecnologias avançadas tem na organização, incluindo a questão de contratações especializadas. “É uma transformação

potencialmente cara, que exige o uso intensivo de recursos e talentos, às vezes escassos.”

São desafios que impactam de forma mais crítica setores ligados ao desenvolvimento de novos produtos. Uma forma de medir a incorporação de IA na produção é o volume de patentes. E a resposta é que

sim: estão aumentando os pedidos de patentes desse tipo, de acordo com o estudo Inteligência Artificial em Máquinas e Equipamentos, publicado pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), em parceria com o Núcleo de Inteligência em Propriedade Industrial (NIPI). No entanto, a maior

parte dos depósitos de patentes (fase que é anterior ao registro) não é de empresas ou instituições brasileiras.

A pesquisa fez um levantamento de documentações entre 2001 e 2019 com solicitação de IA abrangida em máquinas e equipamentos — pesquisa que tem limitações de informações devido aos prazos de sigilo e tratados internacionais que podem chegar a 36 meses. A constatação foi a de que, em média, são registrados 450 depósitos por ano, mas somente 100 deles são feitos por pessoas, marcas ou instituições residentes no Brasil, e o estudo demonstra que houve melhora gradativa nesse dado sobretudo a partir de 2015.

Outro dado desse estudo revela que cerca de 60% dos depósitos nacionais vêm de universidades públicas, o que reforça a necessidade de conectar academia e indústria para acelerar a transferência tecnológica. As categorias mais frequentes nos pedidos nacionais envolvem visão computacional em equipamentos médicos, sistemas de reconhecimento de padrões e dispositivos elétricos.

RS lidera projetos de inovação apoiados pela Finep na NIB

O Rio Grande do Sul é o estado brasileiro com o maior número de projetos de inovação apoiados pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) dentro da Nova Indústria Brasil (NIB), política nacional de reindustrialização lançada pelo governo federal. Em 2024, das 1.416 iniciativas aprovadas nacionalmente pelo programa, 294 são lideradas por empresas, startups e Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) gaúchas — o que corresponde a 20,7% do total nacional —, de acordo com dados

divulgados pela Finep. Os projetos gaúchos receberam R\$ 2,9 bilhões em investimentos. O programa de estímulo à reindustrialização tem a Finep, vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), como uma das principais instituições operadoras dessa iniciativa. Em todo o País, os projetos receberam investimentos que somam R\$ 21,2 bilhões ao longo do ano, sendo R\$ 17,83 bilhões aportados pela Finep e R\$ 3,37 bilhões investidos como contrapartida pelas empresas participantes.

Big techs apostam em crescimento acelerado do uso

Como a Inteligência Artificial está transformando o setor industrial? O que podemos esperar para o futuro? Ouvimos líderes de

algumas das mais importantes empresas de tecnologia do mundo para entender todo potencial da IA para o presente e o futuro:

'IA é um amplificador da produtividade humana'



Christiano Faig, VP de Tecnologia e Soluções na Microsoft Brasil

A Inteligência Artificial (IA) está redefinindo a indústria ao impulsionar uma profunda transformação digital nas empresas, independentemente do seu tamanho e segmento. A Microsoft enxerga a IA como um amplificador da produtividade humana, capaz de ajudar em tarefas repetitivas com precisão e eficiência, permitindo aos colaboradores concentrarem-se em atividades estratégicas e criativas.

R\$ 14,7 bilhões em infraestrutura

A IA pode ser a chave para enfrentar grandes desafios sociais e econômicos, elevando a competitividade da indústria brasileira. Para que o potencial dessa tecnologia no País seja plenamente alcançado, sabemos que devemos fazer isso com responsabilidade e promovendo um desenvolvimento econômico igualitário. Por isso, anunciamos em setembro de 2024 um investimento de R\$ 14,7 bilhões em infraestrutura de nuvem e IA no Brasil por três anos, além de um compromisso em treinar 5 milhões de brasileiros com o objetivo de endereçar a mudança na força de trabalho.

Interação entre humanos e tecnologia

No Brasil, empresas como a Suzano estão impulsionando sua eficiência e reduzindo erros ao usar a IA para otimizar processos industriais como o cozimento da celulose. Já a MRV está aumentando seus resultados da Sofia, um chatbot alimentado por IA que oferece atendimento inovador e personalizado aos clientes. Projetamos uma era na qual a interação entre humanos e tecnologia será cada vez mais fluida e intuitiva, graças aos avanços em agentes de IA. Cada colaborador contará com um copiloto de IA, auxiliado por agentes especializados em automatizar e otimizar processos empresariais.